

385

EVOLUÇÃO DA RESISTÊNCIA DE ENTEROCOCCUS FAECALIS À AMPICILINA, A NÍVEIS ELEVADOS DE AMINOGLICOSÍDEOS (ESTREPTOMICINA E GENTAMICINA) E À VANCOMICINA NO COMPLEXO HOSPITALAR SANTA CASA DE PORTO ALEGRE

(CHSCPA). *Bárbara Verza, Marcos Vinícius da Rosa Röpke, Cícero Armídio Gomes Dias, Pedro Alves D’Azevedo (orient.)* (Microbiologia e Parasitologia, Microbiologia, FFFCMPA).

Introdução: Os *Enterococcus faecalis* estão entre os mais importantes patógenos causadores de infecções nosocomiais no mundo. A sua crescente resistência a múltiplos antimicrobianos torna-o um importante problema epidemiológico e clínico. Objetivo: Avaliar a evolução da resistência de *E. faecalis* à ampicilina (AM), vancomicina (VA) e a níveis elevados de estreptomicina (ES) e gentamicina (GE) no CHSCPA. Metodologia: Analisamos 1416 amostras de *E. faecalis* de diferentes sítios clínicos no período de julho/96 a maio/01. A resistência foi confirmada por testes de triagem (diluição em ágar) conforme o NCCLS de 2000. A análise estatística foi realizada pelo teste do qui-quadrado. A partir de julho de 2000 foi implantado um programa de vigilância de portadores de enterococos resistentes à VA (VRE), pois em junho/00 foi detectada sua primeira amostra no CHSCPA. Resultados e conclusão: A resistência aos antimicrobianos no período de julho/96 a maio/00 foi de: 0 a 1, 36% para AM, 13, 3 a 20, 5% para ES, 0% para VA e 20 a 31, 6% para GE. Entre junho/00 a maio/01 a resistência foi: 0% à AM, 8, 5% à ES, 48% à VA e 64% à GE. Não houve diferenças estatisticamente significativas para o período de julho/96 a maio/00. Em virtude do surgimento do VRE com níveis elevados de resistência à GE (HLR-GE), o que levou a uma heterogeneidade na população estudada, não foi possível realizar análise estatística para o período seguinte. (FAPERGS/IC).